



Consumo de álcool no feminino: Fatores influenciadores da trajetória de vida

Female alcohol consumption: Factors influencing life trajectory

Consumo de alcohol feminino: Factores que influyen en la trayectoria de la vida

Lídia Moutinho^{1,2} Concetualização, Curadoria dos dados, Metodologia e análise formal, Investigação, Redação do rascunho original, Redação, <https://orcid.org/0000-0001-5076-0612>

João Longo² Análise formal, Redação do rascunho original, Redação, <https://orcid.org/0000-0001-7462-9790>

Aida Mendes³ Concetualização, Metodologia, Análise formal, <https://orcid.org/0000-0002-1992-9632>

Manuel Lopes⁴ Concetualização, Metodologia, Análise formal, <https://orcid.org/0000-0002-7554-8041>

Olga Valentim^{5,6} Análise formal, Investigação, Visualização, Redação, <https://orcid.org/0000-0002-2900-3972>

¹ Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa, Portugal.

² Escola Superior de Saúde Ribeiro Sanches, Portugal.

³ Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Portugal.

⁴ Escola Superior de Enfermagem São João de Deus, Portugal.

⁵ Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, Portugal.

⁶ CINTESIS, grupo de investigação “NursID: Inovação e Desenvolvimento em Enfermagem”, Portugal.

Autor de Correspondência:

Lídia Moutinho, Rua do Telhal aos Olivais nº 8-8A,1950-396 Lisboa, Portugal, lidiamoutinho@live.com.pt



Resumo

Introdução: A vulnerabilidade física feminina ao consumo de álcool, o julgamento social e a existência de um maior número de mulheres com sintomas depressivos e ansiosos, são fatores apontados pela literatura como diferenciadores em relação ao género no consumo e consequências do mesmo. A compreensão da trajetória de consumo de álcool no género feminino é indispensável para a identificação dos fatores influenciadores e para o desenvolvimento de estratégias preventivas tendo em consideração a variável género.

Objetivo: Conhecer os fatores influenciadores do consumo de álcool com risco para a saúde nas trajetórias de vida das mulheres.

Método: Realizou-se um estudo qualitativo, transversal, com recurso a entrevista semi-estruturada a participantes do género feminino com consumos de risco para a saúde de bebidas alcoólicas. O tratamento dos dados foi efetuado com recurso à técnica de análise de conteúdo temática.

Resultados: A idade, a relação parental e a integração do consumo de bebidas alcoólicas nas atividades de socialização e lazer mostraram-se fatores importantes na evolução dos consumos. A capacidade para controlar o consumo de bebidas alcoólicas é um elemento diferenciador das trajetórias de consumos de risco e de dependência. Os constrangimentos legais associados ao consumo de álcool constituem um problema acrescido nas trajetórias das consumidoras de risco.

Conclusões: A aprendizagem do consumo de álcool sem que este se traduza em danos para a saúde é fundamental. Destaca-se a importância da informação/ educação para a saúde sobre o consumo desta substância e suas consequências nos diferentes padrões de consumo.

Palavras-Chave: Feminino; Bebidas alcoólicas; Fatores de risco

Abstract

Introduction: The female physical vulnerability to alcohol consumption, social judgment and the existence of a greater number of women with depressive and anxious symptoms are factors pointed out in the literature as gender differentiators in drinking and its consequences.

Understanding the trajectory of alcohol consumption in females is indispensable in identifying influencers factors and developing preventive strategies taking into account the gender variable.

Aim: the aim of this study is to know the factors that influence the consumption of alcohol with health risk in the life trajectories of women

Methods: A qualitative, cross-sectional study was carried out, using semi-structured interviews with female participants who drink alcoholic beverages with health risky. Data processing was performed using the thematic content analysis technique.



Results: Age, parental relationship and the integration of alcohol consumption into socialization and leisure activities proved to be important factors in the evolution of consumption. The ability to control the consumption of alcoholic beverages is a differentiating element in the trajectories of risky and addictive consumption. The legal constraints associated with alcohol consumption are an added problem in the trajectories of risky consumers.

Conclusions: Learning how to consume alcohol without damaging health is critical. The importance of health information / education on the consumption of this substance and its consequences on different consumption patterns is highlighted.

Keywords: Female; Alcoholic beverages; Risk factors

Resumen

Introducción: La vulnerabilidad física femenina al consumo de alcohol, el juicio social y la existencia de un mayor número de mujeres con síntomas depresivos y ansiosos son factores identificados en la literatura como diferenciadores en relación con el género en el consumo y sus consecuencias. Comprender la trayectoria del consumo de alcohol entre las mujeres es esencial para la identificación de factores influyentes y para el desarrollo de estrategias preventivas que tengan en cuenta la variable de género.

Objetivo: El objetivo de este estudio es comprender los factores que influyen en el consumo de alcohol con un riesgo para la salud en las trayectorias de vida de las mujeres.

Metodología: Se realizó un estudio cualitativo de corte transversal, utilizando una entrevista semiestructurada con mujeres participantes con consumo de riesgo para la salud de las bebidas alcohólicas. El procesamiento de datos se realizó utilizando la técnica de análisis de contenido temático.

Resultados: La edad, la relación con los padres y la integración del consumo de alcohol en las actividades de socialización y ocio demostraron ser factores importantes en la evolución del consumo. La capacidad de controlar el consumo de bebidas alcohólicas es un elemento diferenciador en las trayectorias del consumo riesgoso y adictivo. Las restricciones legales asociadas con el consumo de alcohol son un problema adicional en las trayectorias de los consumidores riesgosos.

Conclusiones: Aprender a consumir alcohol sin dañar la salud es fundamental. Se destaca la importancia de la información / educación en salud sobre el consumo de esta sustancia y sus consecuencias en los diferentes patrones de consumo.

Palabras Clave: Femenino; Bebidas alcohólicas; Factores de riesgo

Recibido a 31/12/2019. Aceptado a 21/05/2020



Introdução

O consumo de bebidas alcoólicas a nível mundial é um comportamento bastante comum sendo que 55,5% da população com mais de 15 anos já ingeriu bebidas alcoólicas (World Health Organization [WHO], 2018). Em Portugal o consumo desta substância é apontado como um dos responsáveis pelo aumento da mortalidade em acidentes de viação e por doenças atribuíveis ao consumo (Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências [SICAD], 2017).

Em termos das consequências na sociedade salienta-se, o acréscimo de sinalizações comunicadas à Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ). Cada vez mais crianças, e/ou jovens são expostas a comportamentos relacionados com o consumo de bebidas alcoólicas, afetando, desse modo, o seu bem-estar e desenvolvimento (SICAD, 2017). Globalmente, em Portugal, assistiu-se nos últimos anos a uma estabilização dos padrões de consumo, no entanto, destaca-se o agravamento dos consumos de risco ou dependência na população entre os 15 e os 74 anos, em especial em alguns subgrupos populacionais como o género feminino (SICAD, 2017).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) alerta para a maior vulnerabilidade feminina para esta substância referendo-se à mesma como o efeito telescópio ou seja, comparativamente aos homens, as mulheres apresentam um período de tempo mais curto entre o início do consumo de álcool e a dependência do mesmo (Foster, Hicks, Durbin, Iacono & McGue, 2018). O consumo desta substância é reconhecido como potenciador do risco de cancro da mama (Moncada-Madrazo et al., 2020) e risco de infeções por Vírus do Papiloma Humano (HPV) (Kim, 2015).

Nos fatores psicológicos verifica-se a existência de um maior número de mulheres com sintomas depressivos e ansiosos assim como dificuldades acrescidas na adaptação ao dia-a-dia comparativamente aos homens (Pedrelli et al., 2018). No que se refere aos fatores culturais, apesar de se constatar uma menor pressão social para a experimentação de álcool, o julgamento social em relação ao consumo desta substância pelos indivíduos do género feminino é bastante severo o que poderá traduzir o maior número de consequências sociais. A dificuldade no cumprimento dos papéis sociais da mulher esperados, como o de mãe e dona de casa, são condições que podem conduzir à tristeza e desânimo, irritabilidade, sentimentos de culpa, agressividade e vergonha (Silva, 2015). A visão preconceituosa que a sociedade apresenta sobre o consumo de álcool pelas mulheres delonga a procura de tratamento, o que irá acarretar o agravamento da dependência e consequências associadas (Silva, 2015).

O aumento de consumo de álcool no género feminino assim como as consequências associadas (WHO, 2018), mostram a emergência da necessidade de investigar as especificidades da dependência de álcool, analisando as questões intrínsecas ao género feminino. Desde a experimentação até à identificação de consumos considerados de risco, cada mulher apresenta uma trajetória de vida e de consumo que lhe é própria. Apesar de diferentes, no sentido que cada uma reflete uma história de vida individual, a sua análise pode permitir o conhecimento do sentido das experiências de consumo e a forma como vão sendo integradas nos projetos de vida individuais. Conhecer os fatores influenciadores do consumo de álcool com risco para a saúde nas trajetórias de vida de cada mulher poderá dar, contributos para a identificação de estratégias que impeçam os consumos de risco de evoluírem para nocivos e/ou dependência.



Este estudo teve como objetivo conhecer os fatores influenciadores do consumo de álcool com risco para a saúde nas trajetórias de vida das mulheres.

Métodos

Trata-se de um estudo que assenta numa abordagem qualitativa de natureza interpretativa. Critérios de inclusão da amostra: participantes do género feminino, idade igual ou superior a 18 anos, nacionalidade portuguesa, com consumos de bebidas alcoólicas de risco (The Alcohol Use Disorder Identification Test [AUDIT] superior ou igual a oito) que aceitaram participar no estudo voluntariamente. A avaliação do consumo de álcool realizou-se através do AUDIT, (Babor et al., 2001), questionário desenvolvido pela OMS com o intuito específico de realizar a triagem para os problemas relacionados com o uso de álcool. Salienta-se que este é também o instrumento recomendado pela Direção Geral de Saúde (DGS) para esse fim (DGS, 2014).

O instrumento de recolha de dados utilizado foi a entrevista semi-estruturada, uma vez que esta é particularmente vantajosa para “(...) *ecolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspetos do mundo*” (Bogdan & Biklen, 2013, p. 134). A técnica da entrevista torna-se, assim, útil na recolha de dados sobre as crenças, as opiniões e as ideias dos sujeitos. De modo a facilitar a condução da entrevista foi elaborado um guião para orientação do investigador. Após a sua realização, cada uma das entrevistas foi transcrita para papel para seguidamente se realizar a análise de conteúdo. Iniciou-se a análise das entrevistas pela leitura flutuante de todas as entrevistas com o objetivo de se obter o sentido do todo. Nas leituras seguintes e sistematicamente procedemos a “uma microanálise, referida como “uma análise linha-a-linha” (Strauss & Corbin, 1998). Após a identificação das “unidades de registo” foi realizada a codificação aberta. Estas foram agrupadas em códigos e posteriores categorias e subcategorias.

Ao pensamento tem-se acesso por via indireta, exigindo por isso, que os investigadores “montem um esquema” – análise de conteúdo – (Bardin, 2009) que facilite a desocultação dos sentidos latentes e arrumação num conjunto de categorias de significação do conteúdo manifesto das entrevistas. Nesse processo, foram cumpridas as regras da homogeneidade, exaustividade (esgotar a totalidade do texto), exclusividade (o mesmo elemento de conteúdo não pode ser classificado em duas categorias diferentes), objetividade (codificadores diferentes devem chegar a resultados iguais) e pertinência (adaptadas ao conteúdo e ao objetivo). Não podemos deixar de salientar que em investigação qualitativa, diferentemente da quantitativa, a variedade de sentidos inerentes aos dados, exige do investigador intuição, inspiração e experiência, sendo que alguns autores falam mesmo da “arte” do analista e não tanto da sua técnica (Longo, 2017).



Resultados

A amostra foi constituída por seis participantes. Destas, quatro apresentavam consumos considerados de risco (AUDIT igual ou superior a 8 e inferior a 15), uma com um consumo nocivo (AUDIT igual ou superior a 16 e inferior a 20) e outra com um consumo avaliado como dependência (AUDIT superior ou igual a 20) (Tabela 1).

Tabela 1: Caraterização das participantes às quais foi realizada entrevista

	E1	E2	E4	E6	E7	E8
Sexo	Fem	Fem	Fem	Fem	Fem	Fem
Idade	24	26	24	22	30	20
Idade de Experimentação	17 anos	16anos	12anos	14anos	11anos	14 anos
Nº anos de consumo	7 anos	10anos	12anos	8anos	19anos	6 anos
AUDIT	8	8	10	8	26	16

Os períodos de tempo das trajetórias de consumos com risco para a saúde oscilaram entre os 6 e os 19 anos de consumo. Ao percorrer o guião, procurou-se explorar aspetos referentes à sua trajetória de consumo desde a experimentação até ao consumo atual.

A ordenação dos dados permitiu a caraterização do primeiro consumo de álcool ou “experimentação”, a caraterização do consumo realizado nos últimos doze meses designado por “consumo atual” e, ainda, do “percurso” realizado entre a experimentação e o consumo atual. Após a experimentação de bebidas alcoólicas os participantes referem ter mantido os consumos de álcool seguindo trajetórias distintas sendo estas consumidoras de risco, nocivos e dependência (Quadro 1).

Quadro 1: Grelha de análise - Etapas da trajetória de consumo de álcool

Consumo de Risco; Consumo Nocivo e Dependência	Categories	Subcategorias
	Experimentação	Idade, Contexto, Tipo e Quantidade de Bebida, Efeito Experimentado
	Percurso	Contexto, Tipo e Quantidade de Bebida, Frequência, Horário, Efeito Experimentado, Experiências Vividas, Estar exposto a riscos, Esforço para lidar com o consumo, Acontecimentos de vida
Consumo atual	Contexto, Tipo e Quantidade de Bebida, Esforço para lidar com o consumo; Efeito Experimentado, Experiências Vividas; Estar exposto a riscos	

Os resultados mostraram que a “experimentação” ocorreu entre os 11 (E7) e os 17 anos (E1). No que se refere aos contextos, constatou-se que a iniciação aconteceu sempre na



companhia de terceiros, designadamente, amigos (E₁ "com as amigas") ou familiares (E₆ "Em casa com os pais"), em locais públicos (E₁ "quando saía") ou em casa. Em contexto familiar, verificou-se a ingestão de álcool era efetuada em pequenas quantidades, não havendo referência a episódios de alcoolização. As bebidas de eleição parecem ser a cerveja (E₁), e o vinho (E₂, E₃).

Na categoria "Percurso" constata-se uma grande heterogeneidade em relação ao tipo de bebidas escolhidas assim como às quantidades ingeridas, sendo de realçar o relato de situações de embriaguez (E₄ "tiraram-me uma garrafa de safari da mão e eu estava a beber pela garrafa. Acabei por perder a noção da quantidade"). Os contextos em que se verificou a ingestão de bebidas alcoólicas são idênticos àqueles em que tinha ocorrido a experimentação no entanto, estes passaram a acontecer também em locais públicos.

O efeito experimentado associado ao consumo de bebidas alcoólicas ora foi recordado como prazeroso (E₇ "Ficava mais extrovertida, mais solta") ora como desagradável (E₄ "os meus pais quando chegaram a casa eu estava a vomitar na sanita, e pronto, na altura disse que tinha batido com a cabeça, não sei se foi do álcool mas foi aquilo que me saiu (...). Cheguei ao hospital e a minha mãe teve de passar lá uma noite comigo").

As experiências vividas associadas ao consumo desta substância referidas são a diversão (E₁ "Divertimo-nos mais"; E₄ "com alguma ingestão tem mais piada"), a socialização (E₈, "quando estamos sob efeito do álcool conseguimos expressarmo-nos muito melhor") e desinibição (E₂ "foi assim que conheci o meu namorado"; E₆ "Naquela situação facilitou a aproximação"), independentemente do mau estar físico que o consumo possa causar. A utilização do álcool para lidar com problemas de vida foi outro aspeto salientado (E₇ "para aguentar o ritmo de trabalho"; E₂ "Estava sozinha e estava triste"; E₁ "momento de me abstrair dos meus problemas").

No que se refere à relação parental salienta-se a existência de modelos de consumo. (E₂, E₄ "pai"). As filhas de pessoas que sofrem de alcoolismo, descrevem o impacto negativo que o consumo de álcool teve na sua vida familiar aquando dos consumos dos progenitores (E₄ "Ele chegava sempre a discutir com a minha mãe, não dava atenção aos filhos, queria estar no café e gastava o dinheiro todo...", "eu critiquei o meu pai e agora estou a fazer o mesmo..."). No entanto, algumas participantes salientam que a ingestão de álcool foi interrompida durante um período de tempo devido ao comprometimento da relação parental (E₂ "o pai deixou de lhe falar durante algum tempo depois de a ter visto vomitar em locais públicos após a ingestão de bebidas alcoólicas"; E₆ "a minha mãe estava muito desiludida comigo").

Em contexto familiar, a crítica, foi outro aspecto fortemente sentido pelas entrevistadas (E₇ "o meu marido ficava tempos e tempos sem falar comigo"; E₂ "vejam lá se é preciso beberem mais...").

Em termos sociais, foram vários os acontecimentos de vida que motivaram a suspensão temporária do consumo. Entre esses motivos, estão questões legais (E₇ "havia um problema com a proteção de menores (...) uma das exigências do acordo era que não houvesse consumos de álcool (...) tive uma falha (...) quase perdi os meus filhos"; E₈ "Fiquei sem carta (...) sou eu que vou pagar a multa do meu dinheiro); o abandono escolar na sequência de gravidez e interrupção da mesma (E₄ "parei de beber na gravidez (...) voltei a beber depois de dar de mamar (...) mas foi só um mês"; E₇ "a partir



dos 4 meses deixei de beber”) ou alterações do padrão de consumo de bebidas alcoólicas.

O início da atividade laboral, ainda durante o secundário, foi outro acontecimento de vida apontado como impulsionador dos consumos. O ambiente noturno e o fácil acesso a bebidas alcoólicas, estimulavam o consumo de álcool (E₇ “porque trabalhava num bar, num café (...) tinha mais facilidade em beber muito mais”; E₈ “comecei a trabalhar à noite ainda tinha 15 anos”).

Nas trajetórias analisadas evidenciou-se o esforço para lidar com os consumos. Este constitui um elemento diferenciador das trajetórias de consumo de risco (E₆ “começo a sentir que vou ficar tonta e paro”) e dependência (E₇ “não consigo controlar-me, não consigo dizer que não...”).

Por outro lado, o estar exposto a riscos implicou a adoção de medidas para os minimizar, em especial na condução (E₄ “decidimos quem leva o carro, e esse não bebe”), apesar de não ser colocada a hipótese de interrupção do consumo.

No “consumo atual”, as participantes referem consumir quantidades de álcool superiores às descritas durante o “percurso”, assim como a utilização de bebidas alcoólicas pela apreciação das suas propriedades hedónicas (E₁ “mesmo quando vou jantar com os meus pais há vinho, bebo um copo de vinho...”; E₂ “agora vamos experimentando vinhos”). Atitude semelhante se verifica aquando das saídas noturnas e jantares de convívio com familiares e amigos (E₂ “bebemos em casa de um amigo”).

Discussão

Vários autores alertam para a idade precoce de experimentação de bebidas alcoólicas como um preditor da dependência (Brito, et al., 2015). Tal conclusão é confirmada pela presente investigação, pois os participantes que referem idades de experimentação mais precoce (entre os 11 e os 12 anos) são os que apresentam scores de AUDIT mais elevados (19 e 26). Os resultados encontrados em relação à ingestão de bebidas alcoólicas em contexto familiar corroboram a opinião de Mattick e colaboradores (2017) ao referir que, nestes contextos, os consumos são em doses reduzidas.

A utilização das bebidas alcoólicas como um fator favorecedor da socialização constitui um achado comum a outras investigações (Treloar, Piasecki, McCarthy, Sher & Heath, 2015). Tais experiências são integradas na trajetória de cada participante como positivas, agradáveis ou prazerosas, o que pode ser explicado, em parte, pela atuação do etanol no funcionamento cerebral (Pedrelli, et al., 2018). O uso continuado de álcool vai provocar alterações nos sistemas de recompensa e motivação, com um aumento de valor incentivo para esta substância, seus estímulos e contextos associados. Essa ação leva a que os indivíduos sintam como prazeroso o consumo de bebidas alcoólicas e contextos a ele associados. Assim, confirma-se a expectativa de que a diversão e a socialização só são possíveis com o consumo de álcool e em contextos onde tal pode acontecer.

As expectativas associadas ao consumo são apontadas por diversos autores como potenciadores dos consumos (Anderson, Garcia & Dash, 2016). Com efeito, ao fim de



alguns anos de consumo, além das alterações no funcionamento cerebral, as consequências pessoais repercutem-se também na existência de um parco repertório de estratégias para lidar com os problemas de vida, uma vez que, durante o período em que era esperado que fossem desenvolvidas, o consumo de álcool assumiu esse papel.

A utilização do álcool para lidar com problemas de vida quotidianos, constitui um resultado que também encontra espelho em outros trabalhos produzidos neste âmbito (Pedrelli, et al., 2018). No que se refere à relação parental salienta-se a existência de modelos de consumo, nomeadamente a figura do pai, estes resultados vão ao encontro do referido por outros autores em que a relação parental mostrou ser influenciadora da trajetória de consumos (Mattick et al., 2017). Com efeito, apesar de as participantes reconhecerem que consumo de álcool pelos progenitores pode ter um efeito dissuasor de consumos, esse modelo de comportamento foi por elas replicado posteriormente. Paradoxalmente, a relação parental parece assumir um papel protetor em relação aos consumos de álcool, uma vez que também foi apontada como causa da interrupção da ingestão de bebidas alcoólicas.

O impacto que o consumo de bebidas alcoólicas causou na vida de cada mulher, associado à crítica de terceiros fez emergir nas participantes a necessidade de controlar o seu consumo. A competência de controlo sobre a ingestão de bebidas alcoólicas está estreitamente ligada à negação das suas consequências e como tal ao adiamento da interrupção dos consumos.

A integração do consumo de álcool nas trajetórias das participantes foi paulatinamente conquistando mais espaço. Aquando da experimentação o seu uso esteve associado às experiências de socialização de que é exemplo a desinibição e a diversão passando no “percurso” a ser utilizado como recurso para lidar com uma emoção negativa ou com o contexto laboral. Apesar da existência de consequências negativas em diferentes áreas de vida dos participantes, todas referem a utilização do álcool como um fator potenciador das experiências de socialização de que é exemplo a diversão e a desinibição/socialização nas diferentes etapas descritas.

Conclusão

A realização deste estudo teve como objetivo geral conhecer na trajetória de vida das participantes quais os fatores influenciadores do consumo de álcool. Verificou-se que a idade, a relação parental, a crítica, as consequências associadas ao consumo e as atividades de lazer e socialização mostraram-se fortemente influenciadoras da ingestão de bebidas alcoólicas. Concluiu-se que as diferentes trajetórias de consumo foram iniciadas em idades precoces e que as suas repercussões no bem-estar e saúde das mulheres são expressivas.

Este trabalho teve como principais limitações o reduzido número de participantes. O fato de a entrevista, ter sido realizada num único momento impediu também que fossem aprofundados alguns aspetos relacionados com o consumo de álcool.



Implicações para a Prática Clínica

Apesar das limitações, a realização deste trabalho realça a necessidade intervenções de enfermagem que promovam a construção de um projeto de saúde que inclua recursos que permitam aos indivíduos evitar as situações que coloquem a sua saúde em risco, como é o caso do consumo de álcool. Alerta também para a necessidade de implementação de medidas que “ensinem” os jovens a beber com moderação de modo a prevenir a evolução dos consumos sem riscos para consumos nocivos e/ou dependência. Esta aprendizagem deve incluir programas que integrem o desenvolvimento de competências pessoais e sociais, a aquisição de conhecimentos acerca das substâncias e suas consequências, a resistência à pressão social, o treino de competências pessoais e sociais e a construção de atitudes e expectativas seguras acerca da substância. Deverá também contemplar a participação em atividades prazerosas que não incluam o consumo de álcool.

Assim e perante uma sociedade em que o acesso às bebidas alcoólicas é facilitado, compete aos profissionais de saúde, em especial aos enfermeiros especialistas em saúde mental e psiquiátrica, a implementação de estratégias que capacitem os indivíduos para lidar com esta substância.

Referências Bibliográficas

Anderson, K., Garcia, T., & Dash, G. (2016). Drinking Motives and Willingness to Drink Alcohol in Peer Drinking Contexts. *Emerging Adulthood*, 5(1), 16-26. <http://doi.org/10.1177/2167696816636503>

Babor, T. F., Higgins-Biddle, J., Saunders, J. B., & Monteiro, M. G. (2001). *AUDIT The Alcohol Use Disorders Identification Test: Guidelines for use in primary care* (2nd ed.). Geneva, Switzerland: World Health Organization.

Bardin, L. (2009). *Análise de conteúdo*. (3ª Edição). Lisboa. Edições 70.

Becoña, E. (2015). Fatores associados ao consumo de álcool na adolescência, em função do género. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 16 (3), 392-410. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862015000300010&lng=pt&tlng=pt.

Bogdan, R. & Biklen, S., (2013). *Investigação Qualitativa em Educação – uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.

Brito, I., Precioso, J., Correia, C., Albuquerque, C., Samorinha, C., Cunha-Filho, H. & Becoña, E. (2015). Fatores associados ao consumo de álcool na adolescência, em função do género. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 16(3), 392-410. Disponível em http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862015000300010&lng=pt&tlng=pt.



Direção-Geral da Saúde. (2014). *Detecção Precoce e Intervenção Breve no Consumo Excessivo de Álcool*. Disponível em: <https://www.dgs.pt/directrizes-da-dgs/normas-e-circulares-normativas/norma-n-0302012-de-28122012-png.aspx>

Foster, K. T., Hicks, B. M., Durbin, C. E., Iacono, W. G., & McGue, M. (2018). The Gender Risk–Severity Paradox for Alcohol Use Disorder From Adolescence Through Young Adulthood. *Emerging Adulthood*, 6(6), 375–386. <http://doi.org/10.1177/2167696817740453>

Kim H. W. (2015). Awareness of human papillomavirus and factors associated with intention to obtain HPV vaccination among Korean youth: quasi experimental study. *BMC international health and human rights*, 15,4. <http://doi.org/10.1186/s12914-015-0042-2>

Longo, J. J. R. (2017). *O valor formativo do practicum. Perspetivas docentes e discentes na formação inicial em Enfermagem*. Düsseldorf: Novas Edições Académicas.

Mattick, R., Wadolowski, M., Aiken, A., Clare, P., Hutchinson, D., Najman, J., . . . Kypri, K. (2017). Oferta parental de álcool e consumo de álcool na adolescência: estudo de coorte prospectivo. *Psychological Medicine*, 47(2), 267-278. <http://doi.org/10.1017/S0033291716002373>

Moncada-Madrado, M., Aranda-Gutierrez, A., Isojo-Gutiérrez, R., Issa-Villarreal, M., Elizondo-Granillo, C., Ramos-Reyes, Á., ..., G., Soto-Fuenzalida, G. (2020). Factores de riesgo modificables del cáncer de mama: una comparación entre mujeres menores y mayores de 40 años. *Ginecología y Obstetricia de México*, 88(03),131-138. Disponível em: <https://www.medigraphic.com/cgi-bin/new/resumen.cgi?IDARTICULO=92609>

Pedrelli, P., Mac Pherson, L., Khan, A. J., Shapero, B. G., Fisher, L. B., Nyer, M., ... Fava, M. (2018). Sex Differences in the Association between Heavy Drinking and Behavioral Distress Tolerance and Emotional Reactivity Among Non-Depressed College Students. *Alcohol & Alcoholism*, 53(6), 674 - 681. <http://doi.org/10.1093/alcalc/agy045>

Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aitivos e nas Dependências – SICAD. (2017). *Relatório Anual 2017: A Situação do País em Matéria de Álcool*. Lisboa: SICAD.

Silva, A. (2015). *A trajetória de mulheres usuárias de álcool e/ou outras drogas dentro dos serviços de atenção e tratamento até a comunidade terapêutica*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Católica de Brasília, Brasil. Disponível em <https://bdtd.ucb.br:8443/jspui/handle/123456789/1856>

Strauss, A & Corbin, J. (1998). *Basics of qualitative Research: Techniques and Procedures for developing Grounded Theory*. USA: SAGE Publications.

Treloar, H., Piasecki, T., McCarthy, D., Sher, K., & Heath, A. (2015). Ecological evidence that affect and perceptions of drink effects depend on alcohol expectancies. *Addiction*, 110(9), 1432-1442. <http://doi.org/10.1111/add.12982>



World Health Organization. (2018). *Global status report on alcohol and health*.
Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/978924156563>